

COLUNA DA JUREMA,

A EMA

Candidatos de Caxias conversam com a Ema

Olá, queridos leitores! Hoje começamos a publicar as entrevistas com os candidatos à Prefeitura de Duque de Caxias. Como critério para a escolha dos entrevistados utilizamos o tempo a que cada um tem direito no horário eleitoral gratuito. Por isso, damos a largada

com Washington Reis (MDB) e Andrélia Zito (PP). Na sexta-feira, a conversa será com Marcelo do Seu Dino (PSL) e Dica (PL).

Atual prefeito, Reis conta com o apoio da família Bolsonaro para conseguir um novo mandato à frente da maior cidade da Baixada

Fluminense. Já Andrélia, filha do ex-prefeito José Camilo Zito, tenta recuperar a força política da família, cujo sobrenome já dominou as eleições na região. Para isso, ela precisará superar as derrotas nas eleições de 2014 e 2018, quando tentou se eleger deputada federal.



Viu um problema, manda pra Jurema

 +55 21 99462-3736

WASHINGTON REIS (MDB)



► O senhor tem enfrentado alguns problemas na sua candidatura, como um possível indeferimento pelo Ministério Público, devido à não apresentação da certidão criminal da Justiça Federal de 1º grau. O senhor acha que poderá disputar sem problemas?

Não tenho problema nenhum, nunca tive, tanto que esta é minha 12ª eleição. E os problemas que nós temos com a Justiça foram criados na época do governo Zito, com denúncias. Desmontavam meio-fio para criar fraudes e dizer que havia processos. Pregavam placas minhas em árvores e diziam que eu estava agredindo o meio ambiente. Enfrentei todos os processos eleitorais e, graças a Deus, passei por todos.

O senhor tem uma condenação por crime ambiental no STF e virou réu por supostas fraudes imobiliárias em Xerém. O que o senhor diz ao eleitor sobre isso?

Recorri e já ganhei. Aquilo não tem crime ambiental nenhum. Aquilo foi a deputada Andréia Zito e o pai dela que criaram essa denúncia por eu ser uma ameaça a eles. Eles toda hora inventam uma denúncia, o que eu fizer nessa cidade, eles

têm uma indústria do denúncio para atacar. Eles falaram politicamente e isso é o que restou.

O senhor faltou ao primeiro debate entre os candidatos alegando duplidade de agenda. Seria essa uma tática igual à do presidente Jair Bolsonaro, que em 2018 evitou os debates?

Na verdade, eu estou com a agenda muito lotada. O TRE restringiu a gente de fazer comícios, então só estou podendo fazer reuniões e caminhadas. E nós temos 400 candidatos a vereador, tenho de estar com esse pessoal todo. Eu recebi uma mistura de convites, OAB de Belford Roxo e etc. Então, não consegui organizar. Mas eu não me furto de participar de nada, não tem estratégia nisso.

No próximo o senhor pretende comparecer?

Eu queria ver mais para o segundo turno, porque o nível dos candidatos está muito ruim. Eu não tenho adversários, o que se tem em Caxias hoje é um grupo político que se reúne e resolve xingar a mãe do Washington Reis e coisas do tipo. Um nível baixíssimo. No primeiro turno, não terei agenda para debates.

'Vamos virar parâmetro no combate à Covid-19'

O senhor fala muito no ex-prefeito Zito, que já foi chamado de o Rei da Baixada pelo domínio político em Caxias e municípios adjacentes. O senhor está tentando a reeleição aqui e sua irmã concorre em Magé. O senhor pretende ser o novo 'Rei da Baixada'?

Eu aprendi na vida que a gente não pode ser soberbo. Eu sempre fui filho do Rei Jesus. A Bíblia diz que o amanhã pertence a Deus.

O senhor tem o apoio de Bolsonaro e dos filhos.

Eu agradeço demais. Sou amigo do Jair há muitos anos. Ela é um cara extraordinário, diferente. Tentaram fazer uma imagem diferente dele, mas eu convivi com ele no Congresso. Me dou bem com os filhos, eu sempre construí uma boa relação política com todas as autoridades.

E como o senhor avalia o governo do presidente até agora, inclusive as posturas durante a pandemia?

Estou muito confiante, tenho certeza da capacidade

dele de fazer ótimo governo. Está tendo boas ações. Já conversei com ele sobre alguns apoios para realização de projetos aqui no município. Um pequeno erro aqui ou ali pode acontecer. Todos estamos sujeitos.

► Duque de Caxias é a segunda cidade no Estado do Rio em número de mortes nessa pandemia. O que poderia ter sido feito para evitar essa quantidade?

Nós não chegamos a mil óbitos, na proporção, por exemplo, Sapucaia é a segunda. Em proporcionalidade não estamos com mortalidade alta. Aqui contratamos as melhores equipes e a grande mídia não mostrou isso, foram incompetentes. Pegaram o Dráuzio Varella, que é um horror de enganar o povo, e aconteceu o que aconteceu. Fecharam tudo, pararam tudo. Cidadão ficou dentro de casa confinado e quem tinha que ir na rua trazia o vírus para dentro de casa.

► Por que se tratou num hospital particular na Zona Sul do Rio, quando o senhor contraiu a doença?

Eu pago plano de saúde há 40 anos, então vou ocupar vaga no setor público para quê? Para dar dinheiro para rico? Eu uso serviço público diariamente, vivo dentro de hospital.

► O senhor pretende continuar com a gestão do Hospital de Saracuruna? Acha que assumir a administração desguarneceu o hospital Moacyr do Carmo?

Eu não devolvo Saracuruna nunca. Um hospital como esse tem que ter uma logística próxima. Eu, prefeito, estou aqui ao lado. Quebrou ou faltou alguma coisa, a gente repõe. O São José, que abrimos na pandemia, vai virar o hospital do coração de Caxias.

ANDRÉIA ZITO (PP)



► A senhora chegou a ser nomeada em Diário Oficial como coordenadora da Secretaria de Agricultura do governo Wilson Witzel. Por que não assumiu?

Eu fui convidada, mas tenho um nome a zelar. Na verdade, esse cargo seria dado para o meu pai e, depois colocaram que seria dado para mim. Meu pai me deixou à vontade para decidir, e eu falei que não queria. Eu vi a corrupção naquele governo e como tenho meu nome limpo, não queria fazer parte. Muita gente acha que eu fiz parte, mas não assumi o cargo.

Como a senhora avalia o governo federal e as posturas na pandemia?

Sabemos que tem falhas, porque qualquer governo tem virtudes e tem falhas. O governo Bolsonaro, o que eu vejo de benefício para a população é a questão de não termos a corrupção. Temos alguns problemas com ministros e algumas decisões na pandemia, mas não vejo nenhum problema com o governo federal.

O seu pai e a senhora tiveram insucessos nas últimas eleições. Como recuperar a força de antes e conseguir se eleger agora?

O nome Zito é muito forte por conta do trabalho feito em Caxias. Meu pai recebeu o título de melhor prefeito do Brasil porque trouxe a transformação para a cidade. Hoje a cidade precisa de uma nova mudança, e as pessoas já começam a despertar para isso.

Como a senhora avalia a gestão do atual prefeito?

Caxias está acompanhando o governo do estado, porque ali sempre existe a questão da corrupção, sempre ouvimos sobre isso no dia a dia. Não sei como pode um prefeito gastar tanto dinheiro com a imprensa, querendo dizer que a saúde de Caxias é a melhor do Brasil. Está aí o número de mortos na pandemia, segundo maior do estado.

A última imagem que a cidade ficou do governo Zito foi a crise do lixo, no fim do mandato do seu pai, em 2012. Isso pode prejudicar sua candidatura?

Essa questão do lixo foi um golpe muito baixo. Na ocasião, meu pai tinha uma grande aprovação da população, a expectativa era que ele se candidatasse ao governo do estado. Isso causou receio de muita gente, posso dizer do PMDB (atual

MDB), e então vieram com esse golpe. O atual prefeito, que é amigo do Sérgio Cabral e do Pezão (ex-governadores), se juntou a eles justamente para acabar com o nome Zito. Hoje, as pessoas já percebem que isso foi um golpe.

A senhora fala bastante sobre a questão do trânsito e o problema das chuvas. Quais suas propostas?

O trânsito em Duque de Caxias foi totalmente modificado e a falta de sinalização prejudica demais, causan-

do diversos transtornos. Esse viaduto do Gramacho, eu não sei de onde surgiu, de onde veio esse orçamento. Foi uma falta de planejamento enorme, sem pistas, sem local para pedestres, é muito perigoso. Com relação às chuvas, é preciso retomar os processos de canalização. Por sorte, esse ano não enfrentamos uma grande chuva na cidade.

Como a senhora acha que o município se comportou durante a pandemia?

Uma catástrofe. O prefeito criou um hospital que a gente não sabe como houve a compra, não sabe de onde veio o orçamento. A saúde tem um trabalho fictício. Foi colocado em propagandas que hospitais seriam dedicados para atenção à Covid, mas o que a gente vê é o número de pacientes sem atendimento por falta de estrutura. O prefeito diz tanto que a saúde é a melhor do Brasil, mas quando contraiu a doença foi ser atendido na Zona Sul do Rio, em hospital particular.

A senhora pretende manter a gestão do Hospital de Saracuruna ou devolvê-lo para o estado?

Devolver. Se Duque de Caxias não está dando conta do Moacyr do Carmo, que é municipal, como vai dar conta de outro? E o que houve ali em Saracuruna foi retirar profissionais especialistas para que aliados do prefeito colocassem suas indicações. Virou hospital de politicagem. Vou trabalhar a estrutura do Moacyr, investir no CRAS de Saracuruna e aperfeiçoar o Hospital São José.

► Quais suas políticas para recuperação econômica?

As empresas aqui em Duque de Caxias foram incentivadas a vir no governo do meu pai. Quero seguir a mesma linha. Dar oportunidades aos jovens do primeiro emprego. E não só atrair, também criar condições para que permaneçam no município. E criar condições para o pequeno empresário retornar sua atividade, ver a melhor forma de financiar suas dívidas e não sufocar o comércio de rua. Faremos isso por meio do diálogo com esses microempresários.